

FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO
MARIA CAROLINA PIMENTEL DE OLIVEIRA FERREIRA

**PROJETO EXECUTIVO DE UM ALBERGUE, NO
BAIRRO DE SANTO AMARO, RECIFE-PE**

RECIFE
NOVEMBRO/2013

FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO
MARIA CAROLINA PIMENTEL DE OLIVEIRA FERREIRA

**PROJETO EXECUTIVO DE UM ALBERGUE, NO
BAIRRO DE SANTO AMARO, RECIFE-PE**

Trabalho de Graduação realizado pela aluna Maria Carolina Pimentel de O. Ferreira, apresentado a professora Luciana Santiago na disciplina de TG2, com orientação de Mércia Carréra, do curso de Arquitetura e Urbanismo oferecido na Faculdade Damas da Instrução Cristã, turno Manhã.

RECIFE
NOVEMBRO/2013

Ferreira, M. C. P. O.

Projeto executivo de um albergue, no bairro de Santo Amaro, Recife - PE. Maria Carolina Pimentel de Oliveira Ferreira. O Autor, 2013.

75 folhas.

Orientador(a): Mércia Carrera

Monografia (graduação) – Arquitetura e Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã.

Trabalho de conclusão de curso, 2013.

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura 2. Albergue 3. Projeto Executivo 4. Santo Amaro –Recife/PE.

720 CDU (2ªed.)

720 CDD (22ª ed.)

Faculdade Damas

TCC 2014 – 226

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Maria Amélia Pimentel de Oliveira e Serapião Bispo Ferreira Neto por seu apoio integral e a todos que contribuíram e torceram pela finalização de mais esta etapa na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar sempre comigo nos momentos de dificuldades e conquistas.

Aos meus pais Maria Amélia Pimentel de Oliveira e Serapião Bispo Ferreira Neto que sempre estiveram ao meu lado acreditando em minha vitória, apoiando-me e não me deixando desistir dos meus sonhos.

À minha irmã Camila Ferreira que me conhece muito bem e sempre esteve ao meu lado para tudo.

A minha orientadora Mércia Carréra que compartilhou de seu conhecimento, dedicação e paciência.

Aos meus amigos que me incentivaram e me ajudaram a me dedicar ao curso e a este trabalho.

Não poderia deixar de agradecer aos profissionais que me ajudaram na coleta de informações e experiências, importantes para a elaboração desta proposta.

Aos professores, aos quais devo meus sinceros agradecimentos pela contribuição para a elaboração deste trabalho e minha formação profissional.

EPÍGRAFE

“Só se pode alcançar um grande êxito quando
nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

No Brasil o turismo vem crescendo acima da média mundial e para receber tal demanda vem dispondo de hospedagens que na grande maioria garantem lazer e passeio. Porém existe um grande deficit de hospedagem no Recife, com isso a cidade está precisando cada vez mais de meios de hospedagem. Os Hosteis são uma ótima opção pois são confortáveis e tem um bom preço. A maioria dos usuários buscam por conhecer a cidade e fazer novos amigos, sendo eles na maioria jovens de 18 a 27 anos. Este trabalho portanto propõe a elaboração de um anteprojeto de um hostel com princípios sustentáveis na cidade do Recife, em Pernambuco. O trabalho, portanto é resultado de toda pesquisa teórica da conceituação de hostel e suas legislações, além da arquitetura sustentável, resultando no projeto executivo que será apresentado na próxima etapa.

ABSTRACT

In Brazil tourism growing above the world average, and to receive such demand is providing lodging to guarantee the most leisure and tour. But with the large deficit hosting of Recife, the city is increasingly in need of accommodations. The Hostels are an optimal choice because they are comfortable and have a good price. Most users want to know the town and make new friends while they were mostly young 18-27 years. This paper therefore proposes the elaboration of a draft of a hostel with sustainable principles in Recife, Pernambuco. The work is the result of all potanto theoretical research the concept of hostel and its laws, and sustainable architecture, resulting in the executive project that will be presented in the next step.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

FIGURA 01 - Primeiro Hostel, Altena - Alemanha

FIGURA 02 - Logo do HI

FIGURA 03 - Reaproveitamento de água da chuva

FIGURA 04 - Exemplo do uso de placas de energia solar.

FIGURA 05 - Exemplo ventilação natural.

FIGURA 06 - Localização do Arrecifes Hostel

FIGURA 07 - Hostel Boa Viagem

FIGURA 08 - Entrada/recepção Hostel Boa Viagem

FIGURA 09 - Quarto quadruplo

FIGURA 10 - Quarto Coletivo com ar

FIGURA 11 - Sala de TV

FIGURA 12 - Refeitório

FIGURA 13 - Piscina

FIGURA 14 - Área social/ área verde

FIGURA 15 - Localização do Arrecifes Hostel

FIGURA 16 - Arrecifes Hostel

FIGURA 17 - Arrecifes Hostel

FIGURA 18 - Quarto Coletivo com ar

FIGURA 19 - Banheiro comum feminino

FIGURA 20 - Quarto Coletivo com ventilador

FIGURA 21 - Quarto Casal

FIGURA 22 - Sala de leitura

FIGURA 23 - Sinuca na sala comum

FIGURA 24 - Sala de computadores

FIGURA 25 - Sala de TV

FIGURA 26 - Jardim com redes

FIGURA 27 - Área externa

FIGURA 28 - Cozinha comum

FIGURA 29 - Área comum

FIGURA 30 - Localização do Equity Point Centric Hostel

FIGURA 31 - Equity Point Centric Hostel

FIGURA 32 - Equity Point Centric Hostel

FIGURA 33 - Sala de computadores

FIGURA 34 - Sala Comum

FIGURA 35 - Quarto comum

FIGURA 36 - Quarto Casal

FIGURA 37 - Bairro de Santo Amaro

FIGURA 38 - Mapa de zonemamento do Bairro do Recife

FIGURA 39 - Mapa das Regiões Político-Administrativas

FIGURA 40 - Assembléia Legislativa de Pernambuco

FIGURA 41 - Rua da Aurora

FIGURA 42 - Unibase do terreno

FIGURA 43 - Terreno, vista R. da Aurora

FIGURA 44 - Terreno, vista Av. Mario Melo

FIGURA 45 - Parque da Rua da Aurora

FIGURA 46 - Vista do terreno

FIGURA 47 - Aspectos físicos-ambientais (insolação e ventilação)

FIGURA 48 - Zoneamento

FIGURA 49 - Diagrama funcional de fluxos

FIGURA 50 - Fluxograma do setor social

FIGURA 51 - Fluxograma do setor hospedagem

FIGURA 52 - Fluxograma do setor serviço

FIGURA 53 - Fluxograma do setor administrativo

FIGURA 54 - Módulo fotovoltaico

FIGURA 55 - Aplicação das placas solares

FIGURA 56 - Coleta seletiva

QUADRO

QUADRO 01 - Os segmentos de mercado mais importantes até 2020.

QUADRO 02 - Impactos do Turismo

QUADRO 03 - Quadro Comparativo dos Estudos de Casos

QUADRO 04 - Requisitos de estacionamento para usos e atividades urbanas

QUADRO 5 - Parâmetros Urbanísticos

QUADRO 6 - Tipos de estacionamento

QUADRO 7 - Programa e Pré-dimensionamento

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAV Associação Brasileira de Agentes de Viagem

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

APAJ Associação Paulista de Albergues da Juventude

EMBRATUR Empresa Brasileira de Turismo

EMPETUR Empresa Pernambucana de Turismo

FBAJ Federação Brasileira de Albergues da Juventude

HI Hostelling International

LUOS Lei de Uso e Ocupação do Solo

NBR Normas Brasileiras

OMT Organização Mundial de Turismo

ONU Organização das Nações Unidas

PIB Produto Interno Bruto

PROCEL Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica

RPA 1 Região Político-Administrativa 1

SINDUSCON-PE Sindicato da Construção Civil de Pernambuco

ZECP Zona Especial de Centro Principal

ZEIS Zonas Especiais de Interesse Social

ZUP 1 Zona de Urbanização Preferencial 1

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INTRODUÇÃO 13

CAPÍTULO I REFERENCIAL TEÓRICO 17

1.1 A ATIVIDADE TURÍSTICA 17

1.1.1 Os impactos do turismo 19

1.2 HOTÉIS E ALBERGUES 22

1.2.1 Um breve histórico sobre Albergues 23

1.2.2 Federação Brasileira de Albergues da Juventude - Hostelling International 24

1.3 ARQUITETURA SUSTENTÁVEL 27

1.3.1 O uso racional da água 30

1.3.2 Uso de energia e conforto térmico 30

1.3.3 Matérias para construção sustentável 32

CAPÍTULO II ESTUDOS DE CASO 35

2.1 HOSTEL BOA VIAGEM 35

2.2 ARRECIFES HOSTEL 38

2.3 EQUITY POINT CENTRIC HOSTEL 42

2.4 ANÁLISE COMPARATIVA 45

CAPÍTULO III ESTUDO DA ÁREA	48
3.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA	48
3.2 O TERRENO	53
3.2.1 Condicionantes físicos e ambientais	55
3.2.2 Condicionantes legais	56
CAPÍTULO IV ANTEPROJETO DO ALBERGUE	59
4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	59
4.2 ZONEAMENTO	60
4.3 ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA	61
4.4 PROJETO EXECUTIVO	64
4.5 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO	65
4.6 PROJETO GRÁFICO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas de um lugar para o outro. É uma mistura complexa de elementos materiais, que são os transportes, os alojamentos, as atrações e as diversões disponíveis nas diferentes partes do mundo, existindo também os fatores psicológicos, que seriam desde uma simples fuga, passando pela concretização de um sonho ou fantasia que as pessoas possam ter, até simplesmente a recreação, o descanso e incluindo ainda inúmeros interesses sociais, históricos, culturais e econômicos. Devido a esses elementos, cada vez mais pessoas em todo o mundo encontram nas viagens a melhor alternativa para preencher seu tempo livre. Empregando hoje 250 milhões de pessoas em todo o planeta o turismo vem dando boas perspectivas para o mundo.

Segundo a Associação Brasileira de Agentes de Viagem (ABAV), em 2010, o turismo gerou no primeiro trimestre de 2010 uma soma de US\$ 1,655 bilhão em receita para o Brasil, o que atinge o maior valor em 63 anos e supera em 16,4% o mesmo período em 2009.

O principal motivo do turismo brasileiro é o Lazer, com 46,10%, segundo a EMBRATUR (2012), que logo vem seguido pelo motivo de negócios, eventos e convenções, com 23,30% dos turistas. Com o litoral de 7.400km de extensão, o Brasil tem como seu principal motivo de lazer o sol e a praia, com 60% dos turistas que vem ao Brasil.

Pernambuco vem como o segundo estado do nordeste a receber mais turistas, com 2,0%, sua capital, Recife, tem em sua maioria turistas que residem no Brasil, sendo ele 93,74%, e o turismo internacional é apenas 6,26%, Segundo um estudo feito pela EMPETUR (2012), O Perfil do Turismo Receptivo dos Principais Destinos Indutores de Pernambuco, 2012. Os paulistas e baianos, são os brasileiros mais presentes em Pernambuco, com respectivamente 20,90% e 10,60%, dos turistas de Recife. Dos turistas internacionais, os países mais presentes são Estados Unidos e Portugal, com respectivamente 24% e 10,86%. Através do Aeroporto Internacional dos Guararapes, o Recife recebe 56,92% dos seus turistas estrangeiros.

Hoje no Recife o principal motivo do turismo é o Negócio/ trabalho, sendo 37,41% dele, logo em seguida vem a visita à parentes/amigos, com 31,26% e depois com 19,35% vem o turismo de lazer. O turismo de lazer no Recife é gerado principalmente por influência de comentários dos parentes e amigos, segundo a EMPETUR (2012), logo após vem propagandas feitas pelo Governo de Recife, através de internet, jornais, televisão, etc.

A partir do estudo feito pela EMPETUR (2012), o principal perfil dos turistas do Recife são pessoas que viajam sozinhos, entre 18 e 25 anos e dos turistas brasileiros tem sua renda entorno de 1 a 3 salários mínimos, e os estrangeiros tem sua renda média individual mensal de R\$ 9.380,85. Esse perfil de turista se encaixa perfeitamente no perfil de alberguistas, segundo a Federação Brasileira de Albergues da Juventude.

Hoje, o Recife oferece poucas opções de hospedagens, em relação as outras capitais do Nordeste, segundo a EMPETUR (2012), com isso o principal meio de hospedagem dos turistas são casas de parentes e amigos, sendo 46,75%, o hotel vem logo em seguida com 35,58% e o albergue recebe apenas 0,90% dos turistas que vem a Recife, pela carência da existencia deles. A capital do Recife oferece apenas cinco albergues, segundo a EMPETUR, sendo todos eles na zona Sul da cidade. Desses, apenas dois fazem parte da Federação Brasileira de Albergues da Juventude.

Segundo a EMPETUR (2012) existe uma grande procura por hospedagem confortável e barata, e como o Recife oferece poucas hospedagens que se encaixam nessas condições, os turistas optam por se hospedar na casa de familiares e amigos, como mostram os dados.

Os dados citados confirmam a problemática que a cidade do Recife possui um deficit em ofertas de hospedagem. Um problema que precisa ser considerado elaborando proposta de projetos arquitetônicos que venham a minimizar esse deficit. Dentro das várias categorias os albergues (hospedagem de custo mais baixo) são insuficiente para a demanda turistica atual. Com os novos eventos que acentuam o problema de hospedagem atingirá uma situação de grave perda econômica para o município.

Esta pesquisa foi relevante porque trouxe conhecimento de base para novos projetos de hospedagem dessa categoria, contribuindo para minimizar o déficit desse tipo de acomodação e mostra a necessidade de acomodações, como albergues, na cidade do Recife, para suprir a carência deste tipo de hospedagem.

O terreno escolhido se justifica, pela localização central e estratégica. O terreno está localizado no bairro vizinho do Bairro do Recife, Santo Amaro, o principal ponto turístico da cidade do Recife. Também se justifica, pelo potencial ambiental que pode ser trabalhado na área, como clima, arborização e principalmente pela paisagem que se encontra. Com sua fachada principal tendo vista para o Rio Capibaribe, vindo logo depois o Bairro do Recife e o jardim do Palácio das Princesas.

Este trabalho teve como objetivo geral elaborar o projeto executivo de um Albergue no bairro de Santo Amaro, Recife - PE. Os objetivos específicos são projetar um espaço que possa acolher viajantes do mundo todo, oferecer acomodações simples, porém confortáveis e principalmente com baixo custo, identificar as legislações pertinentes para um albergue e pertinentes também ao local do projeto, para dessa forma preservar o gabarito e a tipologia do bairro de Santo Amaro, e estar principalmente comprometido com alguns princípios da arquitetura sustentável, consumo e conservação de recursos, eliminação de resíduos, reciclagem, proteção da natureza e etc.

Os procedimentos metodológicos são: primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas para fundamentar teoricamente os conceitos que serão utilizados no decorrer do trabalho. Com isso aprofundando e contemplando informações sobre as características pertinentes ao Turismo no Brasil e principalmente no Recife. Também foi feito um estudo dos princípios de sustentabilidade, como: reutilização de água, uso de energia solar, materiais construtivos sustentáveis e reciclagem; Pesquisas foram realizadas a partir de livros, revistas, jornais, teses, dissertações e as legislações que auxiliarão na definição do projeto.

Na etapa seguinte foram elaborados 3 estudos de caso, no qual o primeiro é o Hostel Boa viagem, o segundo é o Arrecifes Hostel, ambos localizados no bairro de Boa Viagem, e o terceiro é o Equity Point Hostel, localizado em Barcelona. Foi analisados nos estudos de caso o programa, os espaços necessários, seus dimensionamentos, seu funcionamento e a infraestrutura necessária. Também será observado os materiais e as soluções construtivas e a interação do alberguista com o ambiente, através da elaboração de uma análise comparativa relacionados no trabalho.

Na terceira etapa, será realizada uma pesquisa de campo com o estudo da área proposta para a implantação do Hostel, será estudado: o entorno, condicionamentos físicos e ambientais, história do bairro, legislação municipal. E será feito um relatório fotográfico.

Por fim foi realizada a ultima etapa, onde serão elaboradas as etapas pré- projetuais, tais como o programa de necessidades, o organograma, o fluxograma, o pré-dimensionamento e o zoneamento. Com finalidade de chegar a uma definição do partido arquitetônico com seu memorial justificativo e descritivo e respectivas plantas e perspectivas.

CAPÍTULO I REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda o referencial teórico que embasará a pesquisa. Os conceitos sobre atividade turística, turismo no nordeste, tipos de hospedagem, dentre outros.

1.1 A ATIVIDADE TURÍSTICA

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – World Tourism Organization (2003) entende-se Turismo como as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo, inferior a um ano, por lazer, negócios e outros.

A palavra deriva de tour, do latim tornare e do grego tornus, cujo significado é giro ou círculo. Turismo seria, enfim, o ato de partir e posteriormente regressar ao ponto de partida, sendo o realizador deste giro chamado de Turista (MICHAELIS, 2009).

É uma atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil e no mundo, movimentando, direta ou indiretamente mais de U\$ 3,5 trilhões (REVISTA TURISMO, 2003). O turismo tem seu crescimento cada vez mais impulsionado pela fuga da rotina, conhecimentos de outras culturas, a disponibilidade de tempo, as facilidades nas condições de pagamento e a existência de linhas aéreas que facilitam a ida e vinda de um país para o outro.

Para Ferreira (2004, p. 81):

O turismo tem seu crescimento relacionado aos avanços tecnológicos que envolvem o setor do transporte, que faz com que as dificuldades geográficas sejam superadas com maior facilidade, e o setor da comunicação, que faz com que as informações relacionadas às questões culturais e ambientais sejam capazes de gerar demandas, ou seja, motivar correntes de viajantes interessados em conhecer ambientes naturais e culturais conservados.

Barreto e Tamanini (2000) referem-se ao turismo como uma forma ampla que atende tanto aqueles que viajam como aqueles que estão nos pólos receptores, pois para as autoras o turismo é:

É essencialmente movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como as necessidades das outras pessoas que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação (BARRETO; TAMANINI, 2000, p. 43)

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2000), verificou-se uma diversificação dos destinos, salientando-se os destinos que surgiram no Norte da África, na Ásia, na América Latina e nas Caraíbas. Em 1950, apenas quinze países recebiam cem por cento dos vinte e cinco milhões de turistas internacionais. Em 1999, eram mais de setenta os países e territórios que recebiam mais de um milhão de turistas internacionais.

Nos últimos anos a atividade turística no Brasil tem aumentado o fluxo, e isso se deve em parte ao crescimento acentuado da renda, pela melhoria da infraestrutura, no transporte aéreo e rodoviário, pela queda de preço da passagem aérea, pela maior divulgação do país, entre outros.

Segundo Cunha (1997), as várias distinções, que se fazem entre os tipos de turismo, prendem-se as motivações e as intenções dos viajantes. Distinguem-se vários tipos de turismo, devido à grande variedade de motivos que levam as pessoas a viajar. Dentre os diferentes tipos de turismo que podem ser identificados, salientam-se os tipos de turismo, a seguir: turismo de recreio, turismo de repouso, turismo cultural, turismo desportivo, turismo de negócios, turismo político e turismo étnico e de carácter social.

Segundo a EMBRATUR (2012), a atividade turística no Brasil conta com forte potencial da diversidade de raças, culturas, paisagens, riquezas patrimoniais, clima e uma extensa faixa

litorânea que é a mais propícia e atraente para o turismo, sendo uma das atividades turísticas que mais cresce no Brasil.

Identificam-se, na tabela a seguir, os segmentos de mercado mais importantes até 2020 previsto pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2000).

QUADRO 1 - Os segmentos de mercado mais importantes até 2020.

1. Sol e praia	6. Urbano
2. Desportos	7. Rural
3. Aventura	8. Cruzeiros
4. Natureza	9. Parques temáticos
5. Cultural	10. Reuniões e conferências

FONTE: OMT, 2000

A atividade do turismo apresenta outros fatores positivos como geração de emprego, renda, desenvolvimento local, regional, estadual e nacional, estimulando a comercialização de produtos locais. Permite o crescimento do local, como aquisição e melhoria de equipamentos urbanos e também melhorias na infraestrutura, como: estradas, segurança e saneamento, tendo em vista as demandas e necessidades turísticas do local. Porém essas melhorias não chegam a atender à proteção do meio ambiente e nem à cultura local, dessa forma não existe melhoria do nível sociocultural da população residente e nem intercâmbios de idéias, costumes e estilo de vida.

As atividades criadas pelo turismo geram impactos positivos e negativos nas regiões onde o seu desenvolvimento se verifica, neste sentido, apresenta-se, no subcapítulo seguinte, os impactos ambientais, sócio-culturais e econômicos do turismo.

1.1.1 Os Impactos do turismo

Mings e Chulikpongse (1994) referem que o turismo atua como um agente de mudança, trazendo inúmeros impactos às condições econômicas regionais, às instituições sociais e à

qualidade ambiental. Segundo Rushmann (1999), os impactos do turismo referem-se às modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nos destinos.

Os impactos do turismo são a consequência de um processo complexo de interação entre os turistas e as comunidades receptoras. Por vezes, tipos similares de turismo podem originar impactos diferentes, dependendo da natureza das sociedades em que ocorrem (RUSHMANN, 1999). A este propósito, (HALLOWAY, 1994) e (MATHIESON; WALL, 1996) argumentam que a extensão do impacto depende não só da quantidade, mas também do tipo de turistas que se deslocam a esse destino.

Para a World Trade Organization (WTO, 1993), os impactos do turismo resultam das diferenças sociais, económicas e culturais entre a população residente e os turistas e da exposição aos meios de comunicação social. O turismo é, muitas vezes, criticado pelos impactos sócio-culturais negativos que causa nas comunidades locais, principalmente em áreas de menor dimensão e nas mais tradicionais (WTO, 1993). Face às implicações do desenvolvimento do turismo nas comunidades dos destinos, importa examinar os respectivos impactos. Na Quadro 2. apresentam-se de forma resumida os impactos ambientais, económicos e sócio-culturais do turismo.

QUADRO 2 - Impactos do Turismo

Impactos	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de planos e programas de preservação de áreas naturais • Empreendedores turísticos investem em medidas de protecção da natureza • Convívio directo com a natureza 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição sonora • Poluição visual • Erosão do solo • Congestionamento • Consumo de água (1) • Poluição da água e do ar • Destruição da paisagem natural e da área agro pastoril • Destruição da fauna e da flora • Degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos
Económicos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do rendimento dos habitantes • Criação de empregos • Modificação positiva da estrutura económica • Industrialização básica da economia regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de oportunidade • Dependência excessiva do turismo • Inflação e especulação imobiliária • Sazonalidade da procura turística • Modificação negativa da estrutura económica <ul style="list-style-type: none"> • Vias de acesso • Acidentes desportivos • Avalanches de neve
Sócio-culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Modificação positiva da estrutura social • Aumento dos níveis culturais e profissionais da população • Valorização do artesanato • Valorização da herança cultural • Orgulho étnico • Valorização e preservação do património histórico 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito de demonstração • Alterações na moralidade • Movimento intenso (neocolonialismo) <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos religiosos • Prostituição • Crime • Descaracterização do artesanato • Vulgarização das manifestações culturais (2) <ul style="list-style-type: none"> • Arrogância cultural (3) • Destruição do património histórico

(1) A actividade turística consome muita água (piscinas, jardins, campos de golfe, banhos), que por vezes é necessária para as actividades das populações locais.

(2) A cultura é considerada uma mercadoria - cerimónias e manifestações culturais com datas históricas, são efectuadas diversas vezes durante o ano como espetáculos para turistas.

(3) Nos resorts quase não existe contacto com pessoas e culturas locais.

FONTE: Adaptado de Holloway (1994), Ruschmann (1999) e Ignarra (1999)

Todos os impactos ambientais, econômicos e sócio-culturais devem ser tidos em consideração num processo de planejamento estratégico de destinos turísticos. Assim, e face à pressão que os impactos do crescimento mundial do fenômeno turístico exercem sobre destinos turísticos, importa que a entidade responsável pelo desenvolvimento do turismo oriente as suas ações com base num planejamento estratégico cumprindo padrões de sustentabilidade.

1.2 HOTÉIS E ALBERGUES/MEIOS DE HOSPEDAGEM

Não há como deixar de reconhecer a importância da expansão do mercado turístico nacional acompanhando uma tendência mundial, para o desenvolvimento econômico-financeiro-social do nosso país, no qual neste momento ainda passa por um período de crescimento. Existem vários elementos associados que apontam para este crescimento em diversas regiões, mas o certo é que as estratégias que alavanca o turismo fazem surgir novos nichos comerciais, que também faz crescer outras economias e em alguns casos traz a retomada da mesma.

O setor hoteleiro desponta como uma coluna fundamental para a expansão e consolidação de tal, e a sua atuação tem correspondido à demanda dos novos segmentos de mercado. E, ao mesmo tempo, proporciona o surgimento de novas modalidades de turismo, diversificando o portfólio de serviços. Por isso que o mercado hoteleiro tem merecido destaque tanto no cenário turístico, como no empresarial e por que não no habitacional. Ou seja, o mercado hoteleiro vem se moldando de acordo com as exigências tanto do mercado turístico de cada região, que passa a ser único para possuir o seu atrativo, como também de acordo com a economia local, de forma a satisfazer tanto a população flutuante como a existente.

Poderemos falar de mercado hoteleiro que se caracteriza por sua transitoriedade e impessoalidade como moradia, em um Albergue que é uma instalação de pequeno porte. As “estalagens” como também são chamadas os albergues, divulgam o turismo de baixo custo junto com o turismo nacional. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2012)

1.2.1 Um breve histórico sobre Albergues

O professor alemão Richard Schirrmann começou a formar a idéia dos Hostels após precisar se refugiar ao longo de uma estrada de uma tempestade, em 26 de novembro de 1909. O primeiro Hostel começou a funcionar três anos mais tarde em um castelo em Altena, no sul da Alemanha, monumento histórico restaurado e que funciona até os dias de hoje. Mas foi no final da década 20 que o alberguismo se espalhou por toda a Europa. Nessa época aconteceu uma verdadeira explosão de Hostels, que se alastrou por todo continente, segundo a organização Hostelling International. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2012)

FIGURA 1 - Primeiro Hostel, Altena - Alemanha



FONTE: <http://www.hihostels.com/dba/hostels-Altena---Burg-Altena-022064.pt.htm>, 2013

Em 1934 o alberguismo finalmente chegou ao continente americano, porém apenas nos Estados Unidos. Depois de quatro anos o Canadá também passou a integrar a rede de Hostels. A Argentina (1956) e o Uruguai (1958) foram os primeiros países sul-americanos a fazer parte do movimento. Ambos, inclusive, trabalharam pela expansão da rede na América e abriram as

portas para o ingresso de Chile, Peru, Colômbia, Bolívia, Equador, Costa Rica, El Salvador e Brasil. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2012)

Conforme a HI, o albergue chegou ao Brasil em 1961, década da geração “pé na estrada”, do movimento hippie, dos movimentos estudantis do mundo. O Brasil, em 1971, criou a Federação Brasileira dos Albergues da Juventude e começou a fazer parte do Movimento Alberguista mundial.

O primeiro Hostel brasileiro foi instalado no bairro de Ramos, no Rio de Janeiro. Permaneceu aberto de 1965 a 1973. Neste mesmo período, funcionavam no estado de São Paulo dois Hostels, um na Capital e outro em Campos do Jordão, que foram fechados pelo Governo Militar sob a alegação de reunir jovens universitários.

Foi fundada a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), em 1971, com sede no Rio de Janeiro, e em 1984 a Associação Paulista de Albergues da Juventude (APAJ). No início de 1986, João Dória Júnior assumiu a presidência da Embratur e incentivou o trabalho dos Hostels, tornando-os conhecidos em todo o Brasil.

O Brasil possui mais de 80 albergues credenciados pela Federação Brasileira de Albergues da Juventude - Hostelling International, que estabelece metas e diretrizes de desenvolvimento para suas afiliadas e mantém contatos com as demais federações do mundo. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2012)

1.2.2 Federação Brasileira de Albergues da Juventude - Hostelling International

Atualmente a Hostelling International (Fig. 2) é a maior rede de hospedagem do mundo, a forma mais prática, divertida, segura e barata de se viajar. Presente nos 5 continentes. Com cerca de 3,7 milhões de associados, mais de 4 mil albergues em 60 países, 300 mil leitos e 35 milhões de pernoites em todo o mundo, a Hostelling International contribui com US\$ 1,5

bilhão por ano para a economia do turismo mundial. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2012)

FIGURA 2 - Logo do HI



FONTE: <http://www.facebook.com/hihostel.brasil>, 2013

A filosofia da HI é de que os jovens de todo o mundo conheçam, através deles, países, cidades, culturas e costumes diferentes e aprendam a respeitar as peculiaridades de cada povo e a conviver em sociedade, contribuindo dessa forma para a própria formação do jovem. Os hostels associados a HI prezam pelo espírito de amizade, o sentimento de solidariedade e o desejo de viajar. Ser alberguista para eles é sobretudo amar a liberdade, dignificar a convivência humana e o respeito.

Fomentar a educação de todos os jovens de todas as nações, especialmente os de recursos limitados, estimulando neles um maior conhecimento, afeto e cuidado com a natureza, assim como um conhecimento dos valores culturais das cidades, tanto grandes como pequenas, de todas partes do mundo, e, como meio para alcançá-lo, oferecer albergues ou outra classe de alojamento nos quais não existam distinções de raça, nacionalidade, cor, religião, sexo, classe social nem opiniões políticas, para que possam chegar assim a compreender melhor os seus semelhantes, tanto em seu próprio país, como no estrangeiro. (Art. 2 dos Estatutos da Federação Internacional de Albergues da Juventude, 2011) (International Youth Hostel Federation – IYHF)

Em geral, os hóspedes têm entre 20 e 35 anos, são associados aos albergues e passam semanas viajando da maneira mais barata possível. É comum ver famílias, casais, grupos de amigos, e inclusive viajantes solitários pelos corredores das hospedarias. Os hostels costumam ser freqüentados por pessoas de vários países diferentes, o que gera um clima bastante cosmopolita.

A Hostelling International é uma entidade com normas de convivência, regulamento próprio padrão internacional de atendimento e controle de qualidade estabelecido em todos os Hostels (Albergues da Juventude) da rede. A Federação se esforça para desenvolver entre suas associações, a consciência meio-ambiental e procura unir métodos de trabalho dentro do contexto ecológico, para que o movimento dos Albergues da Juventude desempenhem o papel que lhes corresponde na conservação do meio-ambiente. Para que seja possível a realização desse objetivo, a Federação estabeleceu suas metas baseado nos princípios seguintes: consumo e conservação de recursos, eliminação de resíduos, reciclagem, proteção da natureza e educação ambiental. (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2012)

Os Hostels – Albergues da Juventude são regidos por cinco premissas básicas: segurança, higiene, conforto, hospitalidade e bom preço.

A FBAJ – Federação Brasileira dos Albergues da Juventude estabelece os valores máximos permitidos para cobrança de diárias, de acordo com a classificação dos hostels: Muito Bom, Bom e Turístico. Não só os hostel podem se associar a HI, e também os alberguistas podem se associar, e com isso ganham 50% de desconto na diária, apresentando sua carterinha.

São permitidos preços especiais para eventos como Reveillon, Carnaval, Natal-Luz, Oktoberfest etc. Nos eventos especiais, os Hostels poderão disponibilizar 2/3 de seus leitos para venda apenas para pacotes de 3, 5 ou 7 dias, de acordo com a demanda e determinação do Hostel. A acomodação padrão dos Hostels é em quartos comunitários, separados por sexo. Nossos hostels possuem também quartos para casal e família, com banheiros privativos e com tarifas diferenciadas.

O Hostel tem que possuir armários para uso individual de cada hóspede, com chave ou trinco para cadeados, incluídos na diária. Os Hostels tem que ter o compromisso com economia; como a economia de energia e água, e os alberguistas devem cooperar na conservação, economia e limpeza das instalações do Hostel.

Não é permitido fumar, beber, fazer refeições ou receber visitas nos dormitórios. Use as salas, bar, terraço, áreas externas. Os hostels cobram taxas pelo uso de equipamentos, como computadores, lavadoras, etc. É terminantemente proibido portar ou consumir drogas no Hostel;

Todo Hostel deve possuir uma ficha de avaliação de seu hostel – para ser preenchida pelo seu hóspede - e todos os sites brasileiros dos Albergues da Juventude, possuem links para Opinião dos alberguistas.

Em 1º de abril de 2003 foi firmado um “Memorandum” entre a UNESCO e a Hostelling International, tornando os Hostels – Albergues da Juventude “CENTROS DE CULTURA DE PAZ”. (HI, 2012)

1.3 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável assegura que sejam supridas as necessidades da geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras. A prática da arquitetura segundo esses princípios é denominada Arquitetura Sustentável.

Nas últimas décadas, questões sobre o aquecimento global e os impactos gerados pela intervenção do homem ao meio ambiente têm sido pauta de discussão para muitos países. Com a divulgação do relatório da Organização das Nações Unidas – ONU (2007), que aponta evidências científicas sobre os possíveis impactos nas mudanças climáticas e ameaças de destruição da fauna e flora em diversas partes do mundo, provocadas pelo aquecimento global, a sociedade, em nível mundial, passou a se preocupar com as consequências desse fenômeno para o futuro do planeta.

No ramo da hotelaria e turismo, alguns empreendimentos já estão se adaptando aos princípios da responsabilidade ambiental embora o planejamento de meios de hospedagem para a real minimização dos impactos negativos no meio ambiente ainda sejam raros. Neste contexto, é

necessário reaproximar as pessoas dos ambientes naturais, levando-as a compreender como os recursos devem ser utilizados e conservados e, ao mesmo tempo, proporcionar um contato direto com a beleza das paisagens, dos costumes e da cultura, nos locais visitados.

A população de turista que procura locais afora de seu conhecimento para descansar de atividades, passeios ou trabalho busca um ambiente confortável para dormir, se alimentar e tomar banho. Expostos a necessidade turística os empreendimentos hoteleiros pretendem atrair essas pessoas para satisfazer suas necessidades. De forma que elas consumam os serviços e produtos oferecidos da região acolhedora.

A Arquitetura Sustentável é resultado de todo o modo de vida atual, e por assim dizer, responsabilidade por tudo o que geramos, como por exemplo os resíduos, comprometendo-nos a reaproveitá-los, e a geri-los de maneira adequada os recursos naturais, de forma que jamais faltem nos dias de hoje e no futuro.

Faz-se necessário o levantamento das tecnologias alternativas e inovadoras para redução dos impactos negativos ao meio ambiente, como: uso de energia solar, reutilização de água e materiais para construção sustentável . São essas as tecnologias propostas para a estrutura física, arquitetônica, estrutural e organizacional.

As novas tecnologias aliadas às técnicas de construção milenares acarretam na maximização do aproveitamento de recursos em novos produtos e processos construtivos adequados a cada localidade. Isso favorece o planejamento da obra onde haverá a redução de prazo de construção, os custos com equipamentos, mão-de-obra e materiais, visto que é grande o desperdício na construção civil convencional.

Segundo pesquisa do departamento de Engenharia de Construção da Escola Politécnica da USP, a construção civil desperdiça em média 56% do cimento, 44% da areia, 30% do gesso, 27% dos condutores e 15% dos tubos de pvc e eletrodutos. Os percentuais correspondem a diferença entre a quantidade de material previsto no orçamento e o que efetivamente é usado

na obra. A preocupação em reduzir ao máximo esse desperdício e os impactos ambientais da construção civil, que responde pelo uso de 40% da energia consumida e 16% da água potável, justificaram o aparecimento do greenbuilding¹. (TRIGUEIRO, 2005)

É evidente que a viabilidade econômica de uma edificação que já é planejada para a redução de consumo dos recursos naturais é bem maior que a adaptação de novas tecnologias em construções já desenvolvidas sem a responsabilidade sócio ambiental.

Tal benefício é visto a curto, médio e a longo prazo, já que na execução da obra existe a economia de recursos, a geração de novos empregos além da capacitação e treinamento da mão-de-obra para a eco-construção e a manutenção da edificação. Existe também redução de gastos futuros com recursos indispensáveis, mais escassos, como o uso da água da chuva e o reuso da água, iluminação natural e uso de energia solar, a ventilação natural, conservação térmica através de telhado verde, entre outros.

Essas construções minimizam agressão à paisagem, porém o conceito somente será totalmente traduzido se toda esta estrutura construída conseguir sensibilizar os agentes envolvidos; comunidade local; turistas e empresários, sobre a conservação dos patrimônios naturais e culturais e promover uma consciência crítica sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Dessa forma os meios de hospedagem sustentáveis determinam não só os fatores ambientais, mas também os que valorizam a cultura, o artesanato local e a culinária da região. A rede hoteleira também faz um trabalho de conscientização ambiental junto aos funcionários, fornecedores e principalmente hóspedes. Se preocupam com o uso racional de recursos naturais como água e energia, por fim, contempla o projeto arquitetônico, utilizando materiais renováveis na construção, como madeira certificada e materiais de demolição e

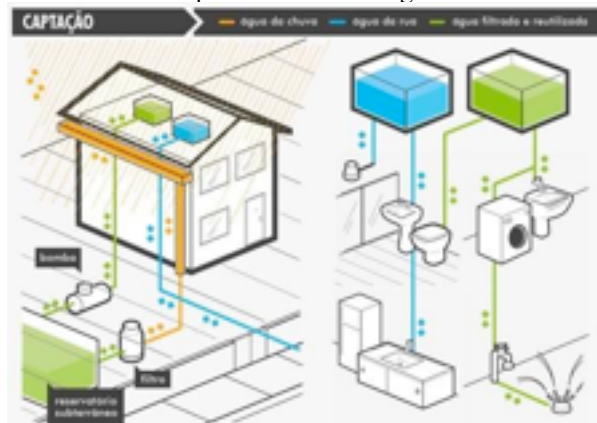
¹ Os Greenbuildings são empreendimentos que utilizam alta tecnologia para reduzir os impactos negativos causados pela construção no meio-ambiente promovendo benefícios sociais, econômicos, ambientais e para a saúde humana, durante todo o processo de concepção, execução e operação.

promove ações para prevenir e recompor inevitáveis impactos da visitação, como reciclagem de lixo e neutralização de resíduos.

1.3.1 Uso racional da água

O uso racional da água pode ser usado de forma a se aproveitar de águas servidas e de chuva para outros fins. Seu sistema de armazenamento e distribuição pode ser o mesmo, mas sem conexões cruzadas como sistema de água potável. Estas águas podem ser utilizadas onde não haja requisito de potabilidade, como em descargas de bacias sanitárias e lavagem de pátios e jardinagem, entre outros. Para águas servidas de chuveiros e lavatórios pode ser projetada uma pequena estação de tratamento, armazenamento e distribuição (rigorosamente sinalizados). Para o aproveitamento de águas de chuva podem ser concebidas soluções como valas, poços ou planos de infiltração, coberturas ou tetos verdes. O aproveitamento pode requerer um sistema de captação, transporte, acumulação, tratamento (desinfecção), recalque e distribuição.

FIGURA 3 - Reaproveitamento de água da chuva



FONTE: Saisconsultoria, 2010.

1.3.2 Uso de energia e conforto térmico

Na busca por maximizar a eficiência energética do empreendimento, deve-se avaliar a relação entre o uso da energia convencional e os sistemas alternativos, como energia solar (Fig. 4) e eólica, que podem ser adotados de forma individual ou mista. A utilização de equipamentos

dotados do selo PROCEL de eficiência energética deve ser incentivada. É o caso dos elevadores, onde também seu dimensionamento e funcionamento devem ser criteriosamente planejados por influenciar fortemente no consumo de energia. Soluções alternativas para o uso de equipamentos de condicionamento de água, entre outros, devem ser usados.

FIGURA 4 - Exemplo do uso de placas de energia solar.



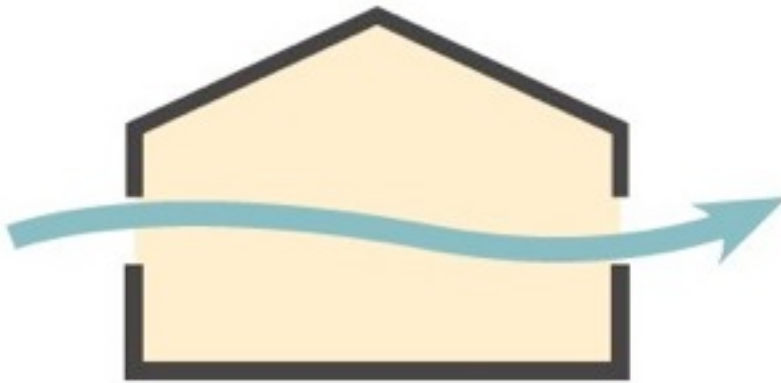
FONTE: <http://style.greenvana.com/2012/telhado-verde-e-paineis-solares-combinacao-util/>.

O conforto térmico pode ser melhorado com a adoção de tecnologias passivas², como ventilação natural (Fig 5), e com o uso de materiais e componentes adequados e da própria concepção dos espaços. O objetivo é reduzir a dependência de equipamentos que consomem energia, não abrindo mão do bem estar do usuário, e obter melhores níveis de qualidade do ar.

A utilização natural deve ser priorizada. A existencia de sensores de presença, particularmente em áreas comuns e de circuitos independentes; além de uso de lâmpadas e luminárias de alto desempenho, de baixa emissão de calor, racionalizam o uso de energia. São excelentes as contribuições de sistemas de automação predial para a eficiência energética. (SINDUSCON-PE, 2008)

FIGURA 5 - Exemplo ventilação natural.

² Tecnologias Passivas são as várias formas de se obter fontes de energia, sendo elas sustentáveis.



FONTE: U.S. Green Building, 2012

Barreiras acústicas e o uso de materiais de absorção e isolamento acústicos minimizam desconfortos ao usuário. O projeto deve ser feito com base em estudo acústico, considerando o tipo de atividade prevista no espaço e buscando garantir conforto.

1.3.3 Materiais para construção sustentável

A preocupação com os impactos ambientais resultantes da extração ou produção dos materiais utilizados na obra, por pessoal próprio ou dos serviços contratados, deve estar presente, na concepção e planejamento do empreendimento. São comuns, ainda, processos artesanais nas frentes de trabalho, uso de matérias-primas sem manejo sustentável e a aplicação de produtos industrializados, desconsiderando os aspectos de conservação de água, energia e a necessária redução de resíduos e desperdícios.

Os materiais de construção, considerados sustentáveis, segundo o SINDUSCON-PE (2008), são aqueles que comungam com os princípios de preservação do planeta, ou seja, não põem em perigo a reposição das espécies, nem o esgotamento dos recursos naturais. Dessa forma, a escolha dos materiais na Construção Sustentável deve, em princípio, obedecer a critérios de preservação, recuperação e responsabilidade ambiental.

A avaliação do ciclo de vida e a composição dos materiais geram elementos norteadores para a escolha daqueles que causam menos impactos ambientais, como por exemplo, os reutilizáveis ou biodegradáveis. Deve-se considerar na escolha aqueles cuja a fabricação tenha racionalizado o uso de energia e que apresentem uma maior vida útil. Embora, segundo o SINDUSCON-PE, muito poucos destes materiais tenham sido testados e certificados quanto ao requisito ambiental, no Brasil, deve-se dar prioridade ao seu uso e cobrar dos fornecedores essa preocupação.

O tratamento dos resíduos deve ser direcionado para a redução de sua geração e acúmulo, reutilização, reciclagem e uma destinação adequada. A adoção de técnicas construtivas que reduzam a produção de resíduos, além de melhorar a rentabilidade do empreendimento, contribue para a sustentabilidade.

Muitos materiais são utilizados de forma massiva e pouco racional, criando dessa forma muitos impactos ambientais, que hoje são consideradas inaceitáveis, por se contrapor aos princípios dos processos ambientalmente corretos. Segundo o SINDUSCON-PE (2008), no trabalho cotidiano do engenheiro e do arquiteto, é exigido um amplo conhecimento dos materiais de construção. Neste sentido, os materiais considerados ambientalmente corretos serão aqueles que cumprem uma mesma função diante de um grupo de alternativas técnicas e economicamente viáveis, mas que, no entanto, apresentem-se com um melhor perfil ambiental.

Como sabemos desde a extração das matérias primas, incluindo a transformação e utilização, passando até o momento da construção registram-se inúmeros impactos ao meio ambiente.

Impactos esses que devem ser considerados nas diferentes categorias, tanto de nível global (efeito estufa), regional (acidificação) e local (contaminação atmosférica). Os materiais e processos produtivos devem evoluir para redução da magnitude impactante e para a preservação do meio ambiente.

Este capítulo abordou o embasamento teórico do anteprojeto do hostel, como meio de hospedagem, além de também beneficiar o meio ambiente com materiais que causam menos impacto negativo. No próximo capítulo serão abordados os estudos de casos, onde serão analisados questões voltadas ao funcionamento de um hostel.

O hostel surgiu a partir de uma vinda da proprietária de Caruaru, município de Pernambuco, a Recife para visitar parentes, com sua visita a Recife viu o deficit da cidade por hospedagem com preços mais acessíveis e com isso surgiu o hostel, que hoje já tem 10 anos de funcionamento.

FIGURA 7 - Hostel Boa Viagem



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 8 - Entrada/recepção Hostel Boa Viagem



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

Oferece dois quartos duplos, dois triplos, um quadruplo (ver fig. 10) e três quartos coletivos (ver fig. 9), sendo todos com banheiros, como também possui uma área de camping, do qual é um diferencial nos hostels de Recife, são entorno de 48 leitos, fora o camping, que existe na área do jardim. Como todos os hostel da rede Hostelling International, nele você encontra áreas de convívio social, como sala de TV (ver fig. 11) e área de leitura

FIGURA 9 - Quarto Coletivo com ar



FONTE: <http://www.hostelboaviagem.com.br>

FIGURA 10 - Quarto quadruplo



FONTE: <http://www.hostelboaviagem.com.br>

FIGURA 11 - Sala de TV



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

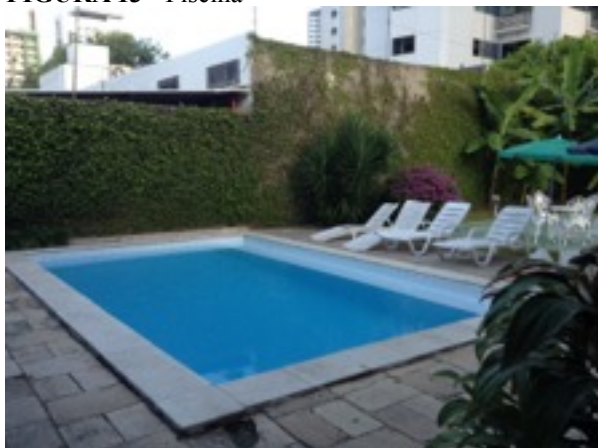
FIGURA 12 - Refeitório



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

Para proporcionar um melhor conforto para o hospede, o Boa Viagem Hostel oferece ainda piscina (ver fig. 13), quadra, área de descanso e uma ótima área verde (ver fig. 14), porém os alberguistas ainda sentem falta de churrasqueira e estacionamento, pois muitos vem de cidades vizinhas. Na recepção do hostel você poderá se informar sobre passeios na cidade e na região, como também programação e informações de bares, restaurantes e pubs.

FIGURA 13 - Piscina



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 14 - Área social/ área verde



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

2.2 ARRECIFES HOSTEL

O Arrecifes Hostel (Fig. 16) restaurou uma casa, no estilo modernista, na rua João Cardos Ayres no bairro de Boa Viagem (Fig. 15), em Recife-PE. A cidade do Recife é um dos polos turísticos do nordeste.

FIGURA 15 - Localização do Arrecifes Hostel



FONTE: Google Maps, 2013

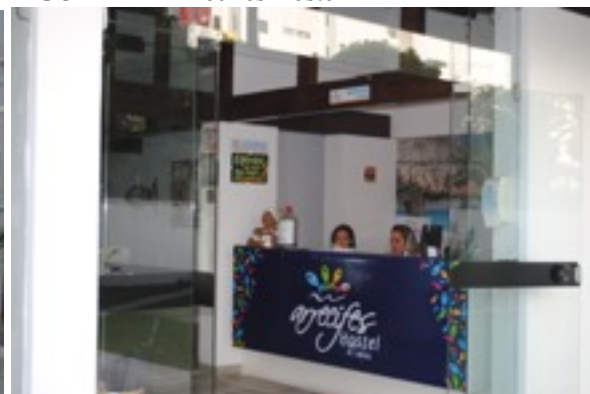
Para que seus alberguistas possam aproveitar toda a história e cultura, além de desfrutar dias ensolarados e belas praias, a Hostelling International oferece o Arrecifes Hostel, mais um Albergue da Juventude em Recife. O Hostel foi construído por conta do deficit visto em Recife em hospedagem, principalmente pelo falta de albergues.

FIGURA 16 - Arrecifes Hostel



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 17 - Arrecifes Hostel



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 18 - Quarto Coletivo com ar



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

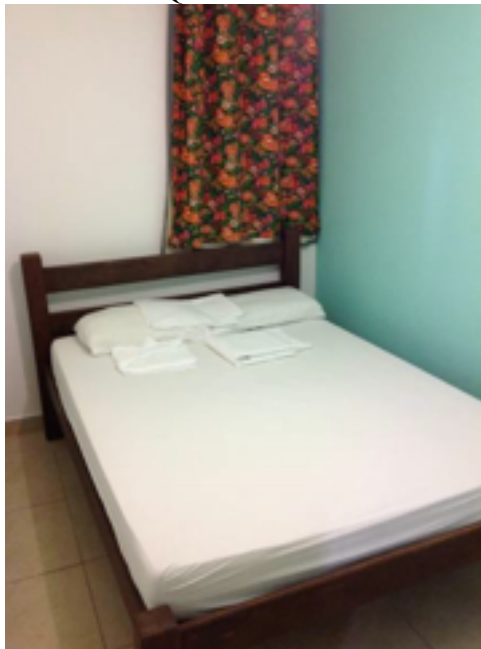
FIGURA 19 - Banheiro comum feminino



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

Com sete quartos coletivos (fig. 18 e 21), três de casal (ver fig. 20) e dois triplos, o Albergue Arrecifes conta com as opções de ventilador ou ar condicionado nos quartos, nenhum quarto possui banheiro, todos eles são comuns (ver fig. 19). Pensando na acessibilidade, o Hostel Arrecifes possui um quarto e banheiro adaptado para receber confortavelmente pessoas com necessidades especiais.

FIGURA 20 - Quarto Casal



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 21 - Quarto Coletivo com ventilador



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

O Arrecifes Hostel oferece todas as informações da cidade e também pode fazer reservas de passeios turísticos. Ao voltar de um dia de praia ou programas culturais na cidade, o turista pode descansar na sala de TV (ver fig. 25), sala de leitura (ver fig. 22), no jardim com redes

FIGURA 22 - Sala de leitura



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 23 - Sinuca na sala comum



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

(ver fig. 26), que fica na agradável área externa, ou mesmo jogar sinuca (ver fig. 23), oferece também uma cozinha comum (ver fig. 28). O albergue oferece ainda guarda volumes, estacionamento próprio, computadores com internet e wifi para os alberguistas (Fig. 24). O alberguistas sentem falta de uma piscina no Hostel.

FIGURA 24 - Sala de computadores



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 25 - Sala de TV



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 26 - Jardim com redes



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

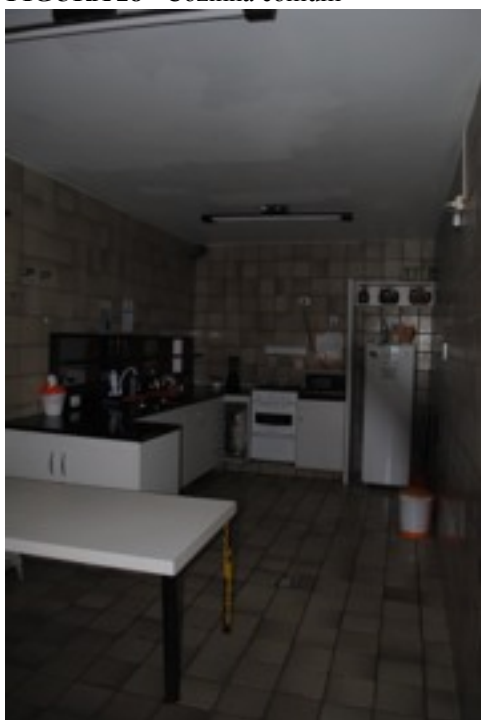
FIGURA 27 - Área externa



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

No entanto, a área verde externa (fig. 27) proporciona uma paisagem agradável e sua área comum (fig. 29) proporciona um local de convivência e para refeições. O Hostel recebe mais alberguistas brasileiros do que estrangeiros. Seus meses de maior fluxo é de setembro a fevereiro, e nessa época eles recebem mais brasileiros, os turistas estrangeiros começam a chegar em abril, e tal fluxo permanece até agosto. Em épocas de Carnaval, São João e Semana Santa o Hostel chega a lotar. O público são jovens de 18 a 30 anos, como vistos nos estudos acima.

FIGURA 28 - Cozinha comum



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

FIGURA 29 - Área comum



FONTE: Acervo de Maria Carolina, 2013

Localizado em Boa viagem, o Hostel Arrecifes fica a 600m da praia. Perto de atrativos como o centro histórico e shoppings. Ainda nas proximidades do Hostel há diversos restaurantes, bares e outras facilidades.

2.3 EQUITY POINT CENTRIC HOSTEL

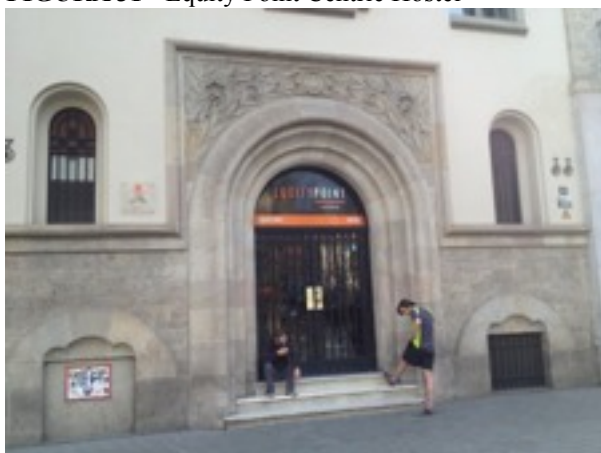
O Albergue Equity Point Centric trata-se de um edifício modernista totalmente reformado em uma localização jamais sonhada para um albergue. Encontra-se localizado na avenida mais elegante de Barcelona e arquitetonicamente a mais rica da cidade na qual se encontra a maior quantidade e a melhor qualidade de edificios modernistas. Esta é a avenida de duas das obras mais famosa de Gaudí, o La Pedrera e a Casa Batlló. O hostel (fig. 30) está à apenas duas quadras da Praça Catalunya, principal praça de Barcelona, e a três quadras das Ramblas, onde se encontra os bares e pubs de Barcelona.

FIGURA 30 - Localização do Equity Point Centric Hostel



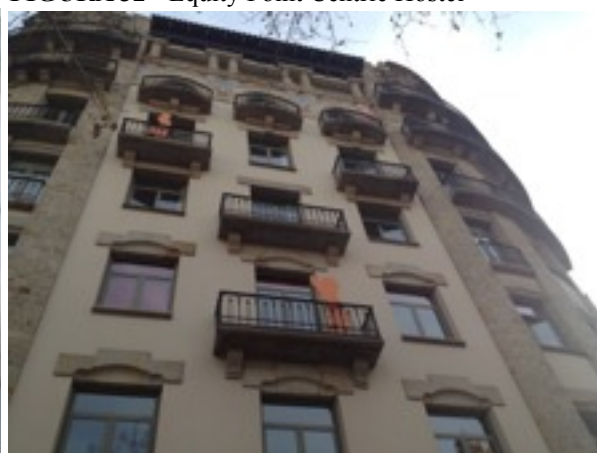
FONTE: Google maps, 2013

FIGURA 31 - Equity Point Centric Hostel



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

FIGURA 32 - Equity Point Centric Hostel



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

O albergue (fig. 31, 32) tem vistas impressionantes aos edifícios mais famosos de Barcelona. Dispondo de quartos individuais, duplos e quartos comuns a maioria das habitações possui banheiro privado, possui um grande salão, bar, internet gratuita para hóspedes, TV por satélite (fig. 33, 34).

FIGURA 33 - Sala de computadores



FONTE: <http://www.equity-point.com/en/hostels-barcelona/centricpoint/photos.html>

FIGURA 34 - Sala Comum



FONTE: <http://www.equity-point.com/en/hostels-barcelona/centricpoint/photos.html>

O hostel foi pensado para o turismo internacional de Barcelona e oferece todas as informações necessárias ao turista, de fazer reservas em excursão a informações sobre atividades na área. A equipe do albergue é composta por viajantes que escolhem passar mais tempo em Barcelona e aplicam para trabalhar no hostel.

O hostel oferece aos seus hóspedes:

- Quarto de solteiro e duplo;
- Quarto Comum (com até 12 camas)
- Acesso gratuito à internet;
- Café da manhã incluso na diária;
- Roupa de cama e fronha;
- Informações turísticas de Barcelona e passeios;
- Bar;
- Sala comum, com música, TV, Wii e pebolim;
- Cozinha
- Wi-fi
- Toalhas
- Lavandaria (self service)
- Recepção 24 horas
- Cadeados
- Depósito de bagagens
- Cartão de acesso eletrônico
- Elevador / elevador
- Terraço

FIGURA 35 - Quarto comum



FONTE: <http://www.equity-point.com/en/hostels-barcelona/centricpoint/photos.html>

FIGURA 36 - Quarto Casal



FONTE: <http://www.equity-point.com/en/hostels-barcelona/centricpoint/photos.html>

Pontos turísticos próximos ao Hostel:

- As Ramblas;
- A Casa Batlló;
- A Casa Amatller;
- Praça Catalunya;
- A Casa Lleó Morera;
- La Pedrera;
- As melhores lojas da cidade;

2.4 ANÁLISE COMPARATIVA

Com base nos estudos de caso, seguindo os critérios de avaliação quanto localização, entorno, funcionalidade, consciência com o meio ambiente, segurança, conforto e hospitalidade, foram identificadas as semelhanças e diferenças que serão tratadas na proposta.

Podemos observar que no Equity Point Centric Hostel aqui estudado está estrategicamente localizado. Os hóspedes não precisam de um meio de transporte para chegar em alguns dos pontos turísticos, comerciais e até diversões, procurando atender às expectativas do público que normalmente se acomodam neste tipo de hospedaria.

As informações adquiridas ao analisar os estudos de caso demonstrados contribuíram para absorver um conhecimento específico dos tipos e níveis de equipamentos necessários para aplicar na estrutura funcional do tema em questão. A partir deles foram elaborados como conclusão um quadro comparativo para estabelecer diretrizes futuras para a proposta

QUADRO 3 - Quadro Comparativo dos Estudos de Casos

ASPECTOS ANALISADOS	HOSTEL BOA VIAGEM	ARRECIFES HOSTEL	EQUITY POINT CENTRIC HOSTEL
LOCALIZAÇÃO	Localizado a poucas quadras da praia de Boa Viagem. Em um bairro residencial, com um hospital na mesma rua e a poucas ruas da praia.	No bairro de Boa Viagem, localiza-se a 600m da praia.	localizado na avenida mais elegante de Barcelona, à apenas duas quadras da Praça Catalunya. Seu entorno é composto de centros comerciais, edifícios residenciais e pontos turísticos.
PROGRAMA	Sala de estar e TV, internet, sala de refeições, cozinha coletiva, cozinha funcionários, recepção, quartos coletivos, bagageiro duplos, triplos e quadruplos e piscina.	Sala de TV/DVD, sala de jogos, sala de leitura, jardim com redes, loja de conveniência, cozinha coletiva, refeitório, bagageiro, quartos duplos, triplos e coletivos.	Terraço, cozinha coletiva, cozinha funcionários, bar, refeitório, sala comum, com TV, Wifi, sinuca e música, lavanderia, recepção, bagageiro, quartos coletivos, quartos duplos e solteiro.
PÚBLICO	Jovens entre 20 aos 35 anos.	Jovens entre 20 aos 35 anos.	Jovens entre 20 aos 35 anos.
USO RACIONAL DA ÁGUA	Uso normal, o hostel não estimula os alberguistas a racionalizar este recurso.	Existe um compromisso do hostel, de forma que conscientiza os alberguistas ao uso racional da água.	Existe um compromisso do hostel, de forma que conscientiza os alberguistas ao uso racional da água.

ASPECTOS ANALISADOS	HOSTEL BOA VIAGEM	ARRECIFES HOSTEL	EQUITY POINT CENTRIC HOSTEL
USO RACIONAL DE ENERGIA	O Hostel estimula os alberguistas a manterem seus dormitórios desligados e desligar o ar/ventilador, sempre que saírem dos cômodos e nas áreas comuns existe a mesma conscientização.	O Hostel estimula os alberguistas a manterem seus dormitórios desligados e desligar o ar/ventilador, sempre que saírem dos cômodos e nas áreas comuns existe a mesma conscientização.	O Hostel estimula os alberguistas a manterem seus dormitórios desligados e desligar o ar/ventilador, sempre que saírem dos cômodos e nas áreas comuns existe a mesma conscientização.
MATERIAIS CONSTRUTIVO SUSTENTÁVEIS	Como foi uma reforma em uma casa já existente não houve essa preocupação.	Como foi uma reforma em uma casa já existente não houve essa preocupação.	Como foi uma reforma em um edifício já existente não houve essa preocupação.
RECICLAGEM	Possui um sistema de reciclagem, com lixeiras para coleta seletiva, onde existe a separação e uma empresa recolhe o lixo reciclado.	Possui um sistema de reciclagem, com lixeiras para coleta seletiva, onde existe a separação e uma empresa recolhe o lixo reciclado.	Não possui.

FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina, 2013

Finalizando, neste capítulo foram apresentados os estudos de casos realizados, verificando os aspectos pontuados, os seus programas e suas funcionalidades, para ter como base na elaboração do Anteprojeto do Hostel no bairro de Santo Amaro, Recife-PE a ser proposta. No próximo capítulo apresenta-se a caracterização da área onde será implantado o Hostel.

CAPÍTULO III ESTUDO DA ÁREA

Este capítulo trata da caracterização da área, da análise do terreno, das variantes relacionadas à legislação vigente na Cidade do Recife, pertinentes ao terreno proposto para o anteprojeto. Estes são capazes de gerar, indiretamente e diretamente, soluções arquitetônicas para o Hostel do qual o trabalho se propõe.

3.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

O terreno destinado para a proposta do anteprojeto localiza-se no bairro de Santo Amaro (fig. 37), na cidade do Recife-PE. Faz a ligação entre o centro do Recife à zona Norte da cidade, sua distância do marco zero é de 1,98km, limitando-se com a cidade de Olinda.

FIGURA 37 - Bairro de Santo Amaro

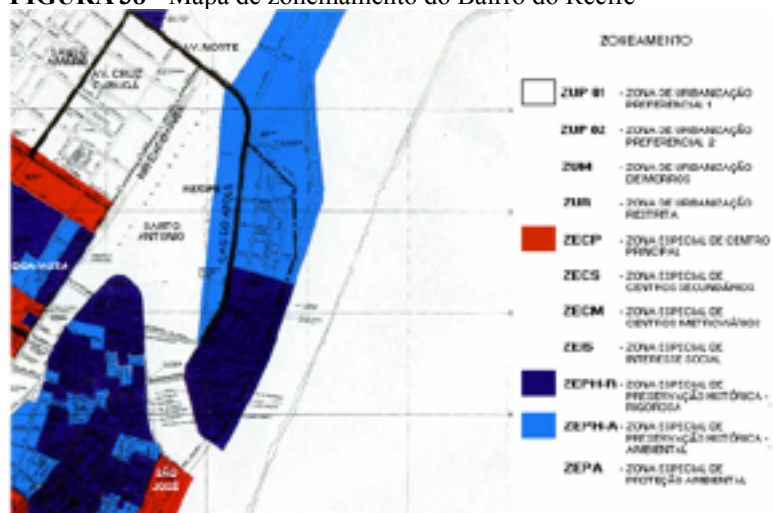


FONTE: <http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros/rpa1/santo-amaro/>, 2013

O bairro tem como principais acessos a Avenida Norte, Avenida dos Palmares e a Rua da Aurora, fazendo sua ligação com bairros vizinhos. Parte de duas das principais artérias do Recife localizam-se no bairro, são elas: a Avenida Norte e a Avenida Cruz Cabugá. O bairro de Santo Amaro é ligado ao do Recife pela ponte do limoeiro, sobre o rio Beberibe, local de onde se pode contemplar lindas vista da cidade.

Parte do bairro de Santo Amaro, onde está localizado o terreno a ser utilizado pertence a umas das subdivisões regionais do Recife, a ZECP (Zona Especial de Centro Principal).

FIGURA 38 - Mapa de zonemamento do Bairro do Recife



FONTE: <http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2005/mapas.html>, 2013

Localizado na RPA 1 (fig. 39), na microrregião 1.1, tem sua área territorial de 380 hectares, e sua população residente é de 27.939 habitantes, segundo dados da Prefeitura do Recife, 2012. Este bairro tem a tendência de ocupação comercial que influencia o crescimento da área. O Bairro de Santo Amaro localiza-se em uma ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) que prevê análise especial para o caso. Por pertencer a unidade urbana 02, compõe a ZUP 1 (Zona de Urbanização Preferencial 1), que possibilita alto potencial construtivo.

FIGURA 39 - Mapa das Regiões Político-Administrativas



FONTE: <http://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2005/mapas.html>, 2013

O bairro de Santo Amaro teve suas origens em 1681, quando o Major Luís do Rego Barros construiu sobre as ruínas do Forte das Salinas uma capela sob a invocação de Santo Amaro das Salinas, cujo padroeiro deu seu nome ao bairro.

Segundo o historiador Pereira da Costa (2011), as ruínas do forte ainda podiam ser vistas em 1816. Reduto holandês, o forte foi tomado pelos pernambucanos no dia 15 de janeiro (dia de Santo Amaro) de 1654.

Em 1814, seria construído no bairro o Cemitério dos Ingleses, o primeiro da cidade, em um terreno doado pelo Governo da Província ao cônsul inglês. Em março de 1869, foi sepultado no local o General Abreu e Lima, mártir da Revolução de 1817. (COSTA, 2011)

Seus principais equipamentos urbanos são (PREFEITURA DO RECIFE, 2013):

- Cemitério de Santo Amaro;
- Cemitério dos Ingleses;
- Instituto de Medicina Legal do Recife (IML);
- as antenas transmissoras de sinal da TV Jornal (SBT), TV Universitária (Rede Pública) e RedeTV!;
- Shopping Tacaruna
- Palácio dos Despachos , do Governo de Pernambuco;
- as sedes recifenses do SENAC e do SENAI;
- Hospital do Câncer de Pernambuco;
- Hospital Oswaldo Cruz;
- Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco;
- Palácio do Rádio, estúdio da Rádio Clube de Pernambuco;
- Ginásio Pernambucano;
- Assembléia Legislativa de Pernambuco; (fig. 40)
- Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco;
- ONG Galpão dos Meninos e Meninas de Santo Amaro;
- Parque 13 de Maio.

O bairro tem uma densidade demográfica de 73,52 Habit./Hec., e um número de domicílios de 8 474 mil. Tendo uma média de moradores por domicílio de 3,3 Habitante/Domicílio. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios e de R\$ 1.892,10, segundo a Prefeitura de Recife, 2013.

FIGURA 40 - Assembléia Legislativa de Pernambuco



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

Está região compreende em seu território um conjunto de atividades comerciais, caracterizados por hospitais, cemitérios, edifícios públicos, etc. Existe um grande déficit de hospedagens, também no setor gastronômico e de recreação, porém é uma área que está em grande desenvolvimento residencial (fig. 41), com isso o bairro vai desenvolver grande potencial de pequenos serviços também. Sendo ele vizinho ao Bairro do Recife, o maior ponto turístico da Cidade do Recife.

FIGURA 41 - Rua da Aurora

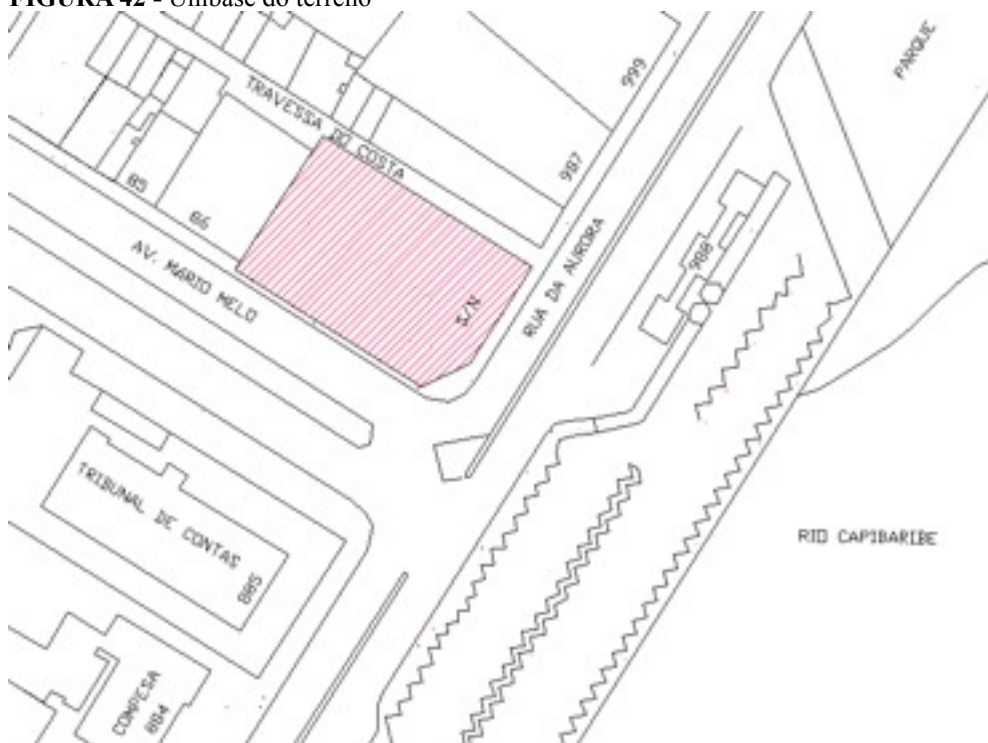


FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

3.2 O TERRENO

O terreno proposto para a implantação do anteprojeto do Hostel está situado na RPA 1, e tem seus acessos pela Rua da Aurora e Av. Mario Melo, localizado no bairro de Santo Amaro, cidade do Recife - PE e possui uma área de 1.370m². (fig. 42)

FIGURA 42 - Unibase do terreno



FONTE: Unibase do CONDEPE-FIDEM, 2011

Devido a área total do terreno (fig. 42) ser de 1.370m², a área do solo natural será de 25%, que resulta em 342.50m². Os requisitos de estacionamento definem que para serviços hoteleiros em geral, tem-se uma vaga para cada 100m², se o acesso for feito pela via secundária, caso da Rua da Aurora e da Av. Mario Melo, conforme o Quadro 04 a seguir:

QUADRO 4 - Requisitos de estacionamento para usos e atividades urbanas

CATEGORIAS DE USOS E ATIVIDADES URBANAS	REQUISITOS DE ESTACIONAMENTO	
	CORREDOR DE TRANSPORTE URBANO SECUNDÁRIO	ZONAS ESPECIAIS DE CENTRO
Av. Mário Melo	1v / 100m ²	Análise Especial
Rua da Aurora		

FONTE: http://www.recife.pe.gov.br/pr/leis/luos/soloRequisitos_de_Estacionamento_par.html, 2013

FIGURA 43 - Terreno, vista R. da Aurora



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

FIGURA 44 - Terreno, vista Av. Mario Melo



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

O terreno é privado, e será usado no seu total para o anteprojeto. Seu entorno é composto por muitas edificações antigas, tais como edifícios residenciais, uma escola pública, tribunal de contas, museus, entre outros. Em frente ao terreno existe um grande parque (fig. 45), que vai ao longo de toda a Rua da Aurora, tal parque fica as margens do Rio Capibaribe, o terreno tem uma fachada toda para o rio, de tal forma que sua vista está favorecida pelo rio Capibaribe e também pelo bairro do Recife Antigo (fig. 46).

FIGURA 45 - Parque da Rua da Aurora



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

FIGURA 46 - Vista do terreno



FONTE: Acervo Maria Carolina, 2013

O estudo do terreno foi realizado a partir de uma visita in loco, para melhor conhecimento sobre o mesmo. O terreno apresenta o solo plano e possui grandes árvores que serão mantidas. (fig. 43, 44)

3.2.1 Condicionantes físicos e ambientais

Um das características abordadas na pesquisa relaciona-se a qualidade do clima e potencial turístico, o local onde está inserido o terreno é um dos mais propícios para a proposta, pois está em um bairro que está crescendo muito em sua economia e com um potencial turístico também em crescimento por sua vista e os principais pontos turísticos do Recife estarem bem perto dele.

A fachada voltada para a Rua da Aurora é favorecida também pelo nascer do sol (leste) e pelos ventos sudeste e noroeste (fig. 47). Já a fachada voltada para a Av. Mário Melo recebe melhor os ventos sudeste.

FIGURA 47 - Aspectos físicos-ambientais (insolação e ventilação)



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013

A área oferece infra-estrutura como: iluminação pública, transporte público, drenagem, coleta de lixo, abastecimento d'água, telefone, além de apresentar um entorno bem arborizado e bastante área residencial.

3.2.2 Condicionantes legais

A legislação prevista para o terreno escolhida está na Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) do Município de Recife. O terreno está localizado na RPA1 (Região Político-Administrativa 1) do Plano Diretor.

O empreendimento é classificado como uso urbano na categoria de não-habitacional. A tabela abaixo mostra os parâmetros para o uso do terreno. Categoria de usos e atividades urbanas - (comerciais, industriais e outras).

QUADRO 5 - Parâmetros Urbanísticos

ZONA	PARÂMETROS URBANÍSTICOS				
	TSN	μ	AFASTAMENTO INICIAL MÍNIMO (Afi)		
			FRONTAL (m)	LATERAL E FUNDOS (m)	
ZUP 1	25% = 342.50m ²	4.00 = 5.480m ²	5.00	Edif.<= 2 Pavt.	Edif> 2 Pavt.
				nulo/1,50	3.00

FONTE: Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2013

O terreno está na ZUP 1, a Taxa de Solo Natural será de 25% (vinte e cinco por cento), admitindo-se uma parte tratada com revestimento permeável, desde que sejam preservadas as árvores existentes, na proporção de 10m² (dez metros quadrados) por árvore, não podendo o somatório dos valores correspondentes às árvores exceder a 5% (cinco por cento) da área total do terreno. A área total do terreno escolhido e de 1.370m², segundo a taxa do solo permitida mínima, deve ser conservado 342,50m² de área verde.

O coeficiente de utilização (μ), segundo os parâmetros urbanísticos da ZUP 1, $\mu=4,00$, é multiplicado pela área do terreno resultado a área máxima de construção permitida. Assim será: 1370m² x 4,00, obtemos o valor correspondente a 5.480m² de área máxima permitida para construção.

QUADRO 6 - Tipos de estacionamento

		TIPOS DE ESTACIONAMENTOS				
		PARALELO	a 90°	a 60°	a 45°	a 30°
Largura da vaga		2,20m	2,20m	2,20m	2,20m	2,20m
Comprimento da vaga		5,50m	5,00m	5,00m	5,00m	5,00m
Largura da circulação	sentido único	3,50m	4,50m	4,00m	3,50m	2,50m
	sentido duplo	5,40m	5,40m	5,40m	5,40m	5,40m

FONTE: Lei de Uso e Ocupação do Solo, 2013

Reservatório de água:

A edificação deverá contar com reservatório superior, destinados a acumular a água necessária para o consumo dos seus ocupantes no anteprojeto a ser realizado. Para o reservatório de água deverá ser destinado 80 litros de água por habitante a cada meio metro quadrado construído.

Instalação de lixo:

O cálculo do volume de lixo a ser armazenado é equivalente a 4,6 litros diários por habitantes em função dos usos a que se destina, considerado não-habitacional.

A lei ainda define que os compartimentos destinados à guardar temporariamente os recipientes de lixo devem ser construídos em alvenaria, revestidos internamente com material liso, impermeável e resistente a lavagens, e dotados de pontos de água e luz e ralo para drenagem ligada ao sistema final do esgoto.

A adequação do anteprojeto a NBR 9050 (2011):

A NBR 9050 faz parte das Normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, e faz referência à acessibilidade das edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O Hostel Aurora será um espaço acessível, pois terão quartos, banheiros acessíveis, além de todo a área social. Todos foram dimensionado de acordo com a Norma, respeitando a NBR 9050 da ABNT.

Após tais estudos realizados na área fica evidente pela legislação os parâmetros e as possibilidades determinadas que serão utilizados na elaboração do Anteprojeto do Hostel, o qual será o próximo capítulo.

CAPÍTULO IV DIRETRIZES DO PROJETO EXECUTIVO

Este capítulo utilizará as informações adquiridas nos capítulos anteriores para elaborar a proposta do anteprojeto, que irá abranger as seguintes etapas: pré-projetuais composta pelo programa e pré-dimensionamento, fluxograma, organograma, zoneamento e partido arquitetônico (a proposta) e o anteprojeto com o memorial justificativo e descritivo, plantas baixas, cortes, fachadas e perspectivas.

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ- DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento para o Albergue foram baseados nas informações obtidas nos estudos de caso, pesquisas in loco e desenvolvido através de dados referentes a projetos para restaurantes encontrado no livro – Arte de Projetar em Arquitetura – de Ernest Neufert. Por não haver bibliografia especial, para a definição do programa e pré-dimensionamento para este tipo de empreendimento, estes foram desenvolvidos principalmente das pesquisas feita in loco.

O programa foi dividido por setores: social, hospedagem, serviço e administrativo, conforme o Quadro 07 a seguir:

QUADRO 7 - Programa e Pré-dimensionamento

SETORES	AMBIENTES	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (M²) APROXIMADO
SETOR SOCIAL	Acesso principal	
	Recepção	6m ²
	Cyber café	6m ²
	Area de Convivência/ Sala Jogos	150m ²
	Cozinha coletiva	10m ²
	Refeitório	55m ²
	Apoio/Bar	15m ²
	Piscina	55m ²
SETOR HOSPEDAGEM	Quartos coletivos	15m ²
	Suítes triplos	18m ²
	Suítes casal	15m ²
	Banheiro masc. coletivo	15m ²
	Banheiro fem. coletivo	15m ²
SETOR DE SERVIÇO	Cozinha	15m ²
	Dispensa	2m ²
	Vestiário masc.	10m ²
	Vestiário fem.	10m ²
	Lavanderia	10m ²
	Rouparia/Almoxarifado	5m ²
	Depósito de bagagem	4m ²
SETOR ADMINISTRATIVO	Administração	6m ²

FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira a partir da Norma da Hostelling International e do Estudos de casos, 2013

4.2 ZONEAMENTO

Tendo como fundamento os estudos de casos realizados e todo o referencial teórico, o Hostel Aurora será dividido em quatro setores distintos:

- Setor Social – áreas de caráter público, onde todos circulam;
- Setor Hospedagem - Área onde localiza-se os quartos e suítes;
- Setor de Serviços – são áreas de acesso restrito aos funcionários, responsável pelo funcionamento do Albergue e também;

- Setor Administrativo – área responsável pelo gerenciamento das atividades desenvolvidas, de acesso restrito da equipe administrativa e está situada em local estratégico para controlar os serviços e funcionários.

FIGURA 48 - Zoneamento



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013.

4.3 ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA

O organograma é um diagrama que se analisa a disposição dos ambientes dentro do edifício conforme o sistema de funções homogêneas e distribuição das partes que o compõem.

O fluxograma é constituído por um esquema geral que representa os setores através do trajeto percorrido e sua intensidade. O fluxograma será representado nos organogramas específicos de cada área.

O organograma / fluxograma a seguir apresenta a organização (fig. 49) dos ambientes do Albergue evidenciando as ligações hierárquicas, técnicas e administrativas dos mesmos, situando-os no conjunto e estabelecendo a relação de fluxo entre os espaços. O mesmo foi determinado e dividido em setores nos quais são determinadas suas relações.

FIGURA 49 - Diagrama funcional de fluxos



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013.

O Albergue, avaliando suas distinções setoriais, inicia-se com a área de hall/recepção, o qual dá acesso tanto a área administrativa quanto à área de operacionalização e serviços que por sua vez, possui uma ligação com a área social com acesso para os quartos. A partir destes, é dado o acesso à área de circulação que é o ponto de intersecção entre as áreas.

Cada setor é ilustrado baseando-se no trajeto percorrido e na intensidade de fluxo, e sendo desta forma, torna-se possível a visualização do objeto arquitetônico (fig. 50, 51, 52, 53).

FIGURA 50 - Fluxograma do setor social



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013.

FIGURA 51 - Fluxograma do setor hospedagem



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013.

FIGURA 52 - Fluxograma do setor serviço



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013.

FIGURA 53 - Fluxograma do setor administrativo



FONTE: Desenvolvido por Maria Carolina Ferreira, 2013.

Com base no programa, pré-dimensionamento, organograma e fluxograma, pré estabelecido, o próximo capítulo será composto pela formulação do projeto arquitetônico a que se propõe o trabalho.

4.4 PROJETO EXECUTIVO

A partir dos estudos e pesquisas sobre conceitos e melhores formas de projetar um hostel, fez-se necessário desenvolver na prática os conhecimentos obtidos, através da realização de um projeto executivo de um Hostel.

Para um melhor entendimento e explicação do equipamento proposto, foram desenvolvidos o partido e o memorial justificativo e descritivo, onde todas as explicações da idéia da volumetria, toda a concepção do partido e todos os materiais utilizados serão vistos.

4.5 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO

Partido Arquitetônico (Proposta)

O hostel foi concebido para atender a crescente demanda de turistas na cidade do Recife - PE. O hostel tem princípios sustentáveis que oferecerá ao hospede um maior contato com a área externa e uma área de contemplação do rio Capibaribe e do bairro do Recife Antigo. A escolha de se fazer um hostel na cidade do Recife se deu devido ao aumento das atividades turísticas e a busca por hospedagem confortáveis porém com baixo custo.

A concepção arquitetônica inicialmente está relacionada com a integração dos ambientes, pois a proposta de um albergue é a integração dos seus hospedes. Buscou-se também uma integração do objeto construído com o rio Capibaribe.

A volumetria do Hostel foi concebida a partir da integração do espaços, como dito no parágrafo anterior. Marcada por linhas retas, simples, mas que ao mesmo tempo contivessem elementos com materiais de destaque que dessem requinte a edificação, a volumetria tornou-se bastante funcional e marcante. Em sua estrutura foi usado materiais simples e ecológicos, como: vidro insulado, madeira de reflorestamento e telha ecológica.

As principais características da volumetria em si e no projeto como um todo, foram baseadas em princípios que são da arquitetura contemporânea. Buscou-se dessa maneira formas puras, com espaços funcionais, atendendo a uma lógica referente ao tipo de empreendimento proposto.

O projeto executivo tem a proposta de aproveitar o máximo da ventilação natural para obter um maior conforto térmico com um menor consumo de energia, utilizando a disposição de componentes arquitetônicos.

A sua área de lazer tem como principal característica a facilidade de locomoção entre elas, tendo vários ambientes mas com a característica de um só.

O intuito é de projetar um hostel com alguns princípios sustentáveis que proporcione conforto aos seus usuários, por isso a racionalidade e a funcionalidade buscam fluidez e integração entre os ambientes externos e principalmente internos.

Justificativa e Descrição

O bairro de Santo Amaro, onde o Hostel se encontra, e o bairro vizinho, o Recife Antigo, serviu como inspiração para a elaboração do projeto executivo do Hostel Aurora, pois o projeto valoriza muito a vista para o bairro e para a Rua da Aurora, onde se localiza, pois é uma fator que só tem a agregar ao Hostel.

Em seu agenciamento foi proposto um acesso para pedestre e carros, que está localizado na fachada da Rua da Aurora, com acesso as vagas para hóspedes, que são 11 vagas, localizada na lateral do hostel.

O hostel é todo voltado a integração dos hóspedes, além de existirem muitas áreas de convívio na área interna do hostel existe uma área externa que é destinada ao lazer, e é composta por uma vasta área verde, com piscina, com deck molhado, e um apoio com churrasqueira e bar para os hóspedes.

Na elaboração da planta foi priorizada a simetria na disposição dos ambientes. No térreo, está localizado um hall central, onde está a recepção e um estar convivência para os hóspedes. A

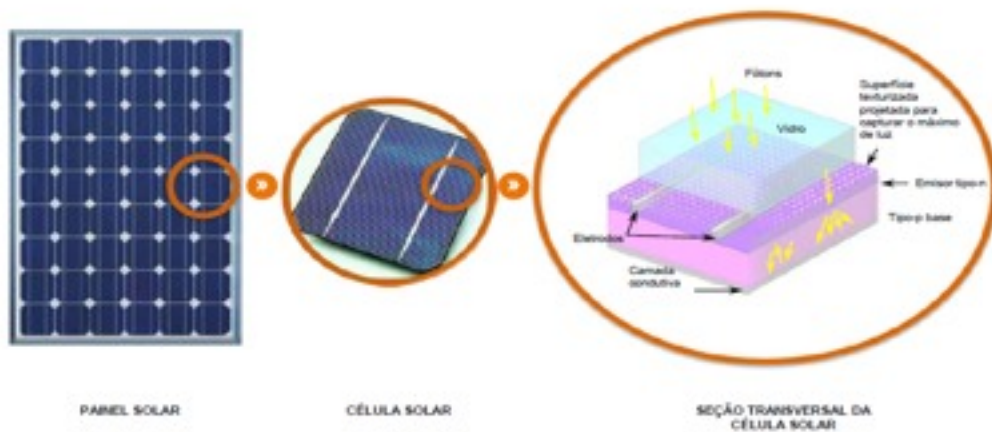
partir do hall está o acesso principal ao restaurante e a cozinha coletiva, onde tem acesso a área de serviço, que tem no seu programa, cozinha do hostel, vestiários de funcionários e lavanderia/dml do hostel. Além do setor administrativo que se encontra ao lado da recepção, no hall.

O primeiro e o segundo pavimento estão os quartos, onde no primeiro pavimento se encontra os quartos coletivos que são 4 e os banheiros coletivos, além de estar também o salão de jogos e uma varanda com a vista para o rio Capibaribe e o bairro do Recife. O segundo pavimento se encontra os três quartos duplos e os três quartos triplos, além do acessível que recebe até três pessoas, sendo todos eles suítes.

A fachadas leste e sul são favorecidas pelos melhores ventos, então elas foram trabalhadas para que houvesse um maior e melhor aproveitamento dos ventos. O projeto executivo do Hostel Aurora procurou aproveitar de toda a ventilação natural possível, para obtenção do menor consumo de energia elétrica.

Na busca por maximizar a eficiência energética do projeto executivo do Hostel Aurora, avaliou-se a relação entre o uso da energia convencional e os sistemas alternativos, como energia solar, onde tal sistema foi escolhido. Foi possível a instalação de 64 placas, cada placa gera 35Kw/h/mês, onde para a para a geração da energia para o hostel serão necessárias as 64 placas instaladas. Cada placa tem dimensões de 0,9m x 1,6m.

FIGURA 54 - Módulo fotovoltaico



FONTE: ANTARES, soluções energéticas sustentáveis, 2013.

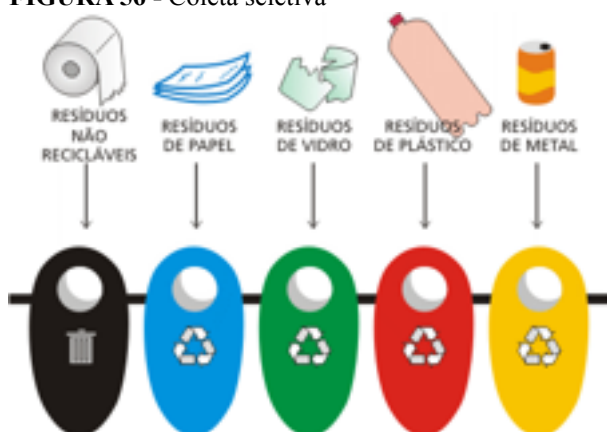
FIGURA 55 - Aplicação das placas solares



FONTE: ANTARES, soluções enérgicas sustentáveis, 2013.

Os resíduos produzidos pelos hóspedes são separados e colocados em tonéis destinados à coleta seletiva, próximo ao portão de entrada. De acordo com a Resolução n 275/01 do CONAMA fica definido as cores para a coleta seletiva imposta no projeto executivo elaborado: para vidros a cor é verde, para plástico a cor é vermelha, para papel a cor é azul, para metais a cor é amarelo e para o lixo não reciclável a cor é cinza.

FIGURA 56 - Coleta seletiva



FONTE: <http://www.tngambiental.com.br/dicas.php>, 2013.

E por fim, as águas das chuvas serão reaproveitadas para uso em descargas de bacias sanitárias e lavagem de pátios e jardinagem. Para isso foi utilizadas valas e calhas para

captação da água, onde vai direto para uma pequena estação de tratamento para ser reutilizada.

4.6 PROJETO GRÁFICO

Seguem em anexo, as pranchas do projeto executivo elaborado, em escala 1/1000 e 1/100.

- Planta de Situação e Coberta;
- Planta Baixa Geral Térreo;
- Planta Baixa Geral 1 Pavimento;
- Planta Baixa Geral 2 Pavimento;
- Planta Baixa Layout Térreo;
- Planta Baixa Layout 1 Pavimento;
- Planta Baixa Layout 2 Pavimento;
- Planta Baixa Revestimento Térreo;
- Planta Baixa Revestimento 1 Pavimento;
- Planta Baixa Revestimento 2 Pavimento;
- Planta Baixa Hidráulica Térreo;
- Planta Baixa Hidráulica 1 Pavimento;
- Planta Baixa Hidráulica 2 Pavimento;
- Planta Baixa Elétrica Térreo;
- Planta Baixa Elétrica 1 Pavimento;
- Planta Baixa Elétrica 2 Pavimento;
- Planta Baixa Gesso Térreo;
- Planta Baixa Gesso 1 Pavimento;
- Planta Baixa Gesso 2 Pavimento;
- Corte AA”, Corte BB” e Corte CC”;
- Fachada Leste e Fachada Sul;
- Fachadas Edif. Principal - Vista A, Vista B, Vista C e Vista D;
- Fachadas Apoio - Vista E, Vista F, Vista G e Vista H;
- Elevações dos Banheiros - Detalhe das bancadas;

- Detalhamento de Esquadrias e Portas;
- Perspectiva Leste
- Perspectivas Norte e Sul
- Perspectiva Piscina/Apoio
- Perspectiva Vista Varanda

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa como requisito para o trabalho final de graduação. De acordo com a problemática levantada, a cidade do Recife tem um deficit de hospedagem, principalmente em Hostel. Durante a pesquisa foi verificada a necessidade de se projetar um hostel para atender melhor a demanda da cidade do Recife. No qual, o hostel, é uma instalação considerada de pequeno porte e divulga o turismo de baixo custo. O Hostel também teve a proposta de ter alguns aspectos sustentáveis.

Portanto, foi elaborado uma proposta de um projeto executivo do Hostel Aurora, considerando, minimizar os impactos ambientais que toda obra arquitetônica ocasiona. Pensar numa arquitetura sustentável foi muito importante para desenvolvimento do projeto executivo do hostel.

É de suma importância ressaltar que a intenção deste projeto foi de fazer um Hostel com alguns princípios da arquitetura sustentável não sendo portanto colocado em prática todos os princípios que permeiam este tipo de arquitetura.

Por fim, espera-se que este trabalho tenha deixado alguma contribuição sobre o tema apontando questões importantes da arquitetura, e que sirva para futuras pesquisas, assim como serviu para a elaboração do projeto executivo do mesmo. Considera-se também que este trabalho abra o leque de possibilidades para futuras pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS

ABAV. Estatísticas e Indicadores 2008/2009/2010 - 25/05/2010. Brasil: Associação Brasileira de Agentes de Viagem, 2010.

ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem. São Paulo: Editora Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).

BARRETTO, Margarita; TAMANINI, Elizabete. Redescobrimo a Ecologia no Turismo. São Paulo: Ed. EDUCS, 2002.

BOM DIA BRASIL. Invasão de turistas faz crescer número de albergues em São Paulo. Disponível em: < <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/02/invasao-de-turistas-faz-crescer-numero-de-albergues-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2013.

CARRÉRA, Guilherme. Os melhores albergues do Grande Recife. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/turismo/2013/01/02/interna_turismo,415855/os-melhores-albergues-do-grande-recife.shtml>. Publicado: 02 de janeiro de 2013. Acesso em: 02 de abril de 2013.

CUNHA, L. Economia e Política do Turismo. Portugal: Ed. Mcaraw-Hill, 1997.

EMBRATUR. Estudo da demanda do Turismo Internacional no Brasil. Brasil: Governo Federal, 2012.

EMPETUR. Meios e Hospedagem em Pernambuco. Recife: Governo do Estado, 2001.

EMPETUR. Perfil do Turismo Receptivo dos Principais Destinos Indutores de Pernambuco. Recife: Governo do Estado, 2012.

EQUITY POINT CENTRIC. Hostel in Barcelona - Equity Point Centric. Disponível em: <<http://www.equity-point.com/en/hostels-barcelona/centricpoint/general-information.html>>. Acesso em: 20 de março de 2013.

FERREIRA, L. (2004). Planejamento estratégico em Turismo - O caso da Albufeira de Castelo do Bode. Tese de Doutorado, Universidade de Santiago de Compostela.

FIPE. Estudo da Demanda Internacional no Brasil, Ministério do Turismo: Governo Federal, 2012.

FURTADO, A. PCTS – Programa de certificação em turismo sustentável. 2007. Disponível em: <www.agenciaar.com.br>. Acesso em: 20 de março 2013.

GONÇALVES, Luiz Cláudio. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004.

HOLLOWAY, J. C.. The Business of Tourism, Londres, Editora Pitman, 4ª Edição, 1994.

HOSTELLING INTERNATIONAL. Histórico e Filosofia da Hostelling International World. Disponível em: <<http://www.ajbonito.com.br/index.php?idcanal=215>>. Acesso em: 20 de março de 2013.

IGNARRA, L. R.. Fundamentos do Turismo. S. Paulo, Pioneira, 1999.

MATHIESON, A. e WALL, G.. Tourism – economic, physical and social impacts. Londres, Editora Longman, 1996.

MINGS, R. C. e CHULIKPONGSE, S. (1994). Tourism in far southern Thailand: a geographical perspective. *Tourism Recreation Research*, Vol. 19 No. 1, pp: 25-31.

Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Brasil, 5ª Ed., Ed.VOLP, 2009.

NASCIMENTO, Tathiane Jordão. ALBERGUE DA JUVENTUDE - Turismo Individual no Bairro do Recife. Trabalho de Graduação. Recife, 2001.

Novo Dicionário Aurélio Da Língua Portuguesa. Brasil: 4ª Ed., Ed. Positivo, 2009.

PORTAL DA COPA. 500 dias para a Copa: Presidente da EMBRATUR fala sobre a projeção do país no exterior. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia>>. Acesso em: 02 de abril de 2013.

PREFEITURA DO RECIFE. Perfil dos Bairros. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros/rpa1/santo-amaro/#!prettyPhoto>>. Acesso em: 16 de abril de 2013.

REVISTA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO. Produtos e sistemas sustentáveis, p. 118, set. 2008.

REVISTA TURISMO. O Crescimento do turismo no Brasil. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/crescimentobrasil.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2013.

RUSHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável – a protecção do meio ambiente. Brasil, 3ª Edição, Editora Papirus, 1999.

SINDUSCON-PE. Construção Sustentável, Potencialidades e Desafios para o Desenvolvimento Sustentável na Construção Civil. Recife: Imprensa Comunicação Empresarial, 2008.

TRIGO, Luiz. Turismo Básico. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2002.

TRIGUEIRO, André. Mundo Sustentável: Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo. Editora Globo, 2005.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (1993). Sustainable Tourism: Guide for local planners. Madrid. Tourism and the Environmental Publication.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (2003). El Turismo Mundial en 2002: Mejor de lo previsto. [Em linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 10-03-2003].